

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**DESAFIOS NO PROCESSO DE PRECEPTORIA DOS RESIDENTES DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA: ENSINO-SERVIÇO NO
CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

ANADELLE DE SOUZA TEIXEIRA LIMA

JUIZ DE FORA/MG

2020

ANADELLE DE SOUZA TEIXEIRA LIMA

**DESAFIOS NO PROCESSO DE PRECEPTORIA DOS RESIDENTES DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA: ENSINO-SERVIÇO NO
CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA/MG

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é uma atividade de ensino indispensável, que favorece o processo de elaboração do conhecimento para a formação humana e profissional. **Objetivo:** Desenvolver um planejamento de preceptoria juntamente com a instituição de ensino. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, com proposta de utilização de ferramentas administrativas, para a elaboração do Planejamento Estratégico Situacional. **Considerações finais:** Pretende-se alcançar o fortalecimento e a integração da instituição de ensino e do serviço, para aperfeiçoamento e melhoria do processo de aprendizagem da residência em enfermagem, além de possibilitar o desenvolvimento progressivo da prática de preceptoria por meio de ações reflexivas.

Palavras-chave: Preceptoria; Ensino; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação dos profissionais de saúde deve ser norteado segundo as premissas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de uma visão ampliada e integral do processo saúde-doença, sendo necessário mudanças significativas no modelo tradicional para a construção de um perfil profissional consonante com um ponto de vista ético, político e social da saúde, atendendo às constantes transformações na nossa sociedade (XAVIER et al., 2014; BALDOINO; VERAS, 2016; ANTUNES, DAHER, FERRARI, 2017; COSTA, 2017).

Nesse sentido, o movimento de transformação do processo educacional em saúde, com a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) com a Lei 8.080/1990 (BRASIL, 1990), associado às Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), fomenta que as instituições de ensino superem paradigmas biologicista, medicalizante e hospitalocêntrico, para uma abordagem crítico reflexiva que garanta assistência integral e possibilite a transformação da saúde (SILVA, 2015; SANTOS ET AL., 2016; COSTA, 2017).

Com a finalidade de fortalecer e integrar o ensino à prática, o Governo Federal implementou o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) em 2005 e posteriormente, em 2008, foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em 2012, ocorreu a junção dos programas, o que resultou no Pró-PET-Saúde, que vem contribuindo para a promover a integração ensino-serviço (BATISTA, 2013; COSTA; BORGES, 2015).

Vale destacar, que o processo de formação deve ser construído por uma prática pedagógica efetiva, estabelecida pela inter-relação dos mediadores nos processo ensino-prática, e para isso, é importante que se desenvolva um Projeto Político Pedagógico (PPP), que reflita a proposta educacional, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e seja um instrumento de comunicação e alinhamento dos coordenadores, tutores e preceptores envolvidos, com objetivos específicos a serem alcançados (SAVIANI, 2011; VASCONCELOS; STEDEFELDT; FRUTUOSO, 2016).

A preceptoria é considerada como uma atividade de ensino indispensável, que favorece um processo de elaboração de conhecimento mais expressivo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço (SOUZA; MATOS, 2014; LIMA; ROZENDO, 2015). Numa perspectiva pedagógica, os processos educacionais devem estar ancorados numa abordagem construtivista, fundamentados na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem por meio de uma abordagem problematizadora da educação, visando

transformações das práticas em saúde, no sentido da melhoria da qualidade da atenção (LIMA; ROZENDO, 2015; LIMA, 2017; ARNEMANN et al., 2018).

Entretanto, há um descompasso nessa nova formação, que fomenta um futuro profissional capaz de ter sua autonomia através de um ensino crítico e reflexivo, mas que no campo de prática é recebido por profissionais que não foram minimamente incluídos no processo de elaboração e articulação ensino-serviço. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a educação dos profissionais de saúde ainda é considerada fragmentada, descontextualizada e produtora de um currículo estático ao avaliar a dinâmica de mudanças que ocorrem nessa área (WHO; 2016; IZECKSOHN et al., 2017).

O preceptor deve participar como parte dessa formação crítico e reflexiva articulando com a instituição de ensino de forma efetiva em que as universidades, serviços e comunidades possam promover a melhoria da formação e qualidade de vida das pessoas (ANTUNES, DAHER, FERRARI, 2017; FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018).

Nesse contexto, as alterações imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem transcorrem da necessidade de superação da dicotomia entre a formação e a produção dos cuidados em saúde, apontando uma articulação do conhecimento teórico balizado pela prática. Isso permite aumentar a habilidade de diagnosticar problemas e agir sobre eles, além de superar as fronteiras teóricas e dar sentido à prática. Portanto discutir o processo de formação em saúde é, fundamental para a compreensão que cada ator tem neste cenário (VASCONCELOS; STEDEFELDT; FRUTUOSO, 2016; VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016; ANTUNES, DAHER, FERRARI, 2017).

A motivação para realização deste projeto tem como marco inicial a experiência como preceptora de enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG (HU-UFJF). Naquele cenário assistencial, foram levantadas questões sob diferentes aspectos, como: quais atividades e ferramentas no processo de ensino que deveriam ser trabalhados para o desenvolvimento de habilidades com os alunos? Quais aspectos deveriam ser avaliados? Qual a responsabilidade na formação acadêmica e social para o mercado de trabalho? E a dificuldade de discussões e compreensões mais amplas, que vão além das competências técnicas, qual seria solução?

Diante disso, o objeto desse estudo consiste na construção de um planejamento de preceptoria voltado para o Ambulatório de Geriatria e Gerontologia, para identificação e elaboração das melhores práticas de educação em saúde com o intuito de preparar e subsidiar o contexto prático para ações de ensino-aprendizagem.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um planejamento de preceptoria para o Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do HU/UFJF juntamente com a instituição de ensino, fortalecendo a integração ensino-serviço, compatível com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a lógica do SUS.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Elaborar estratégias pedagógica teórico-prática, por meio de metodologias ativas, para o desenvolvimento das melhores práticas de educação em saúde no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do HU/UFJF.
- Refletir sobre a atividade de preceptoria no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia HU/UFJF quanto aos desafios e perspectivas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.
- Compreender a importância da experiência de aprendizagem nos cenários de prática no SUS.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, que visa à construção e implementação de intervenções que transformem os contextos reais, a partir de ações organizadas que respondam a uma ou mais necessidades implícitas na qual incidirá a intervenção (PAZ et al.,2013).

Para alcance dos objetivos será utilizado várias ferramentas administrativas, como Análise SWOT como subsídio para um diagnóstico situacional, sendo um instrumento imprescindível para auxiliar na identificação dos problemas e das necessidades de saúde e educação (CHIAVENTO; SAPIRO, 2003; SANTOS; RIGOTTO, 2011). Sendo esta base para a elaboração do Planejamento Estratégico Situacional (PES), que permite desenvolver ações mais focais e efetivas em relação aos problemas encontrados (SILVA E ALMEIDA, 2014).

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto será desenvolvido no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora –HU/UFJF. O HU/UFJF é uma instituição hospitalar que integra a rede SUS macrorregional, ofertando cuidados de saúde de média e alta complexidade (UFJF, 2018). O cenário em questão é o ambulatório de Geriatria e Gerontologia, ele integra a atenção ambulatorial ofertada pelo HU/UFJF desde o dia 25 de abril de 2006. A partir do ano de 2007 funciona nas dependências do Centro de Atenção à Saúde (CAS), unidade ambulatorial do HU/UFJF, no primeiro andar e atende pessoas idosas de Juiz de Fora e da região da zona da mata mineira.

Vale destacar que o Ambulatório de Geriatria e Gerontologia está vinculado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas do HU/UFJF e ao Mestrado Acadêmico em Enfermagem da UFJF. A inserção dos residentes nesse contexto possibilita o desenvolvimento desse projeto de intervenção, fortalecendo assim a importância da experiência de aprendizagem nos cenários de prática no SUS.

3.3 PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto para a elaboração do planejamento de preceptoria será desenvolvido juntamente com a coordenação da residência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto da UFJF e a Enfermeira responsável pelo Ambulatório de Geriatria e

Gerontologia do HU/UFJF, visto a importância da atuação dos preceptores com a expertise dos profissionais da instituição de ensino. Visando a ampliação das estratégias pedagógicas teórico-prática e melhoria do processo de aprendizagem do residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

3.4 ELEMENTOS DO PP

Os elementos do Projeto Pedagógico visam contribuir para ampliar a capacidade de explicar o problema e apoiá-lo no planejamento e na interação com os demais atores que interagem nesta situação-problema. Sendo fundamental destacar nesse processo: o problema priorizado, a análise situacional, os atores envolvidos e a estrutura necessária para o desenvolvimento das ações propostas. Para melhor operacionalização dessas questões a construção da Matriz de Mapeamento dos Atores Sociais se torna imprescindível neste processo, **Quadro 1**:

Quadro 1 – Matriz de Mapeamento dos Atores Sociais para desenvolvimento do Projeto de Preceptoría no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia de acordo com a Matriz SWOT. Juiz de Fora 2020.

<p>PROBLEMA PRIORIZADO</p>	<p>Problema selecionado: Desenvolver um planejamento de preceptoría para o Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do HU/UFJF juntamente com a instituição de ensino, fortalecendo a integração ensino-serviço, compatível com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a lógica do SUS.</p>
<p>ANÁLISE SITUACIONAL</p>	<p>Situação Inicial (SI): Ausência de um Planejamento de Preceptoría para subsidiar o processo ensino - preceptor-aluno.</p> <p>Situação Objetivo (SO): Desenvolver um Planejamento de preceptoría compatível com o modelo curricular e a lógica do serviço de saúde.</p>
<p>ATOR SOCIAL</p>	<p>Instituição de Ensino</p> <p>Coordenação do Serviço de Geriatria</p> <p>Coordenação de Enfermagem</p> <p>Comissão de Residência Multiprofissional</p> <p>Chefia imediata de Enfermagem</p>

	Coordenação de Residência da Instituição de Ensino Equipe Multidisciplinar do Ambulatório de Geriatria
--	---

Fonte: A autora, 2020.

O início das ações ocorrerá a partir de reuniões mensais com os atores sociais, para que suceda o reconhecimento institucional, aproximação dos atores e a identificação de nós críticos a serem aprimorados dentro da perspectiva pedagógica proposta para a residência em enfermagem. Assim, vertentes distintas serão elencadas por cada ator, com o objetivo de identificação das prioridades a serem trabalhadas e desenvolvidas, criando-se espaços de discussão e reflexão sobre os processos vivenciados.

Sugere-se a partir da identificação dos temas prioritários, a realização de oficinas como ferramenta metodológica, operando como estratégia para reflexão e geração de ações crítico-reflexivas para potenciais transformações no contexto (FREIRE, 2016).

3.5 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Importante sinalizar nesse contexto as fragilidades e oportunidades para a execução desse projeto, dessa forma pode-se identificar as situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano e aquelas condições que podem fortalecer a execução do projeto.

A partir da construção da Matriz SWOT, foi possível identificar esses fatores de fragilidade e oportunidades de acordo com o **Quadro 2**:

Quadro 2 – Identificação das Fragilidades e Oportunidades para desenvolvimento do Projeto de Preceptoria no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia de acordo com a Matriz SWOT. Juiz de Fora 2020.

FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de credibilidade pelos gestores; - Falta de recursos financeiros; - Atendimento apenas 1 x na semana; - Atendimento a um número reduzido de idosos em relação aos outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de atuação de acadêmicos, residentes e mestrandos; - Incentivo à pesquisa; - Aprimorar a prática clínica num contexto do envelhecimento populacional;

<p>ambulatórios;</p> <p>- Falta de integração com outros setores;</p> <p>- Atividades desenvolvidas não divulgadas</p> <p>- Falta de materiais de apoio</p>	<p>- Equipe especializada na área de Geriatria e Gerontologia;</p> <p>- Ambulatório de Geriatria e Gerontologia com excelente infraestrutura;</p> <p>- Vivência multiprofissional.</p>
---	--

Fonte: A autora, 2020.

3.6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio da análise individual de cada participante e dos residentes de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com o objetivo de identificar as melhorias alcançadas e novos ajustes no cenário, através de um questionário elaborado para tal ação. A avaliação irá acontecer no processo de planejamento, execução das ações e análise dos resultados obtidos.

O processo deverá avaliar:

- ✓ Verificar se os objetivos do projeto foram alcançados.
- ✓ Discutir as estratégias de correção necessárias.
- ✓ Operacionalizar as ações de ajuste.

Vale ressaltar que o processo avaliativo resultará em um relatório contendo planilhas e indicadores que facilitarão o processo indicando os reajustes necessários no planejamento de preceptoria para o Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do HU/UFJF.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se com esse projeto a elaboração de planejamento de preceptoria para o Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do HU/UFJF juntamente com a instituição de ensino, permitindo o fortalecimento e a integração da instituição de ensino e do serviço em saúde, para aperfeiçoamento e melhoria do processo de aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento progressivo da prática de preceptoria por meio de ações reflexivas e do desenvolvimento de competências.

Além de aprofundar os conhecimentos no que diz respeito as metodologias ativas, para a ampliação das melhores práticas de educação em saúde compatível com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os princípios do SUS. Espera-se também identificar as potencialidades e fragilidades da atividade de preceptoria no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia HU/UFJF quanto aos desafios e perspectivas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas visando a melhoria do processo de aprendizagem e de preceptoria.

Como também compreender a importância da experiência de aprendizagem nos cenários de prática no SUS, a fim de produzir uma reflexão sobre ensino, serviço, teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais com competência de resolver as necessidades de saúde da população e preparados para o enfrentamento do mercado de trabalho.

Este projeto poderá contribuir para a produção científica em relação ao planejamento da preceptoria à prática nos serviços de saúde, considerando-se importância da formação de profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde, e no estímulo a novas pesquisas na área.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES JM, Daher DV, Ferrari MFM. Preceptoria como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Rev Enferm UFPE**. 2017; 11(10):3741-8. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/22612-69569-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/22612-69569-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 07/08/2020.

ARNEMANN CT, Kruse MHL, Gastaldo D, Jorge ACR, Silva AL, Margarites AGF, et al. Preceptor's best practices in a multiprofessional residency: interface with interprofessionality. **Interface** (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1635-46. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018000601635&script=sci_arttext. Acesso em: 06/08/2020.

BALDOINO, Aline Silva; VERAS, Renata Meira. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. spe, p. 17-24, June 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016001100017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22/09/2020.

BATISTA CB. **Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.38, p., jan. /jun. 2013 Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/2567-15568-2-PB.pdf>. Acesso em: 15/04/2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/18080.htm>. Acesso em: 13/03/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 18/03/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13/04/2020.

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. Planejamento estratégico. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2003.

COSTA MV. **A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde**. In: Toassi RFC, organizadora. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos. Porto Alegre: Rede Unida; 2017. p. 14-27. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>. Acesso em: 17/04/2020.

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Conhecimentos e competências do enfermeiro para a preceptoria na

unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, pág. 1564-1571, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/08/2020.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53a ed. São Paulo: **Paz e Terra**; 2016.

IZECKSOHN, M. M. V. et al. Preceptorial em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 737-746, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002300737&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17/06/2020.

LIMA PAB, Rozendo CA. Challenges and opportunities in the Pró- PET-Health Preceptorship. **Interface**. 2015;19 (Supl 1):779-91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>. Acesso em: 07/05/2020.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, June 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12/05/2020.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 387-406, nov. 2010/fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v8n3/03.pdf>. Acesso em: 10/08/2020.

SANTOS, SVM, Ribeiro ME, Motta ALC, Silva LJA, Resck ZMR, Terra FS. Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro[Internet]. **Rev Enferm UFPE** [Internet]. 2016 [cited 2016 Nov 11];10(1):172-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10935/12231>. Acesso em: 15/06/2020.

SAVIANI D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados; 2011.

SILVA, ALF, Ribeiro MA, Paiva GM, Freitas CASL, Albuquerque IMN. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. **Interface (Botucatu)**. 2015; 19 Suppl 1:975-84. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500975&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15/06/2020.

SOUZA AC, Matos IB. **Pontilhando aprendizagens: função preceptorial e práticas cuidadoras nos campos-equipes**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2014. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>. Acesso em: 12/05/2020.

VASCONCELOS ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Interface** (Botucatu). 2016; 20(56):147-58. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000100147&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07/05/2001.

VENDRUSCOLO C, Prado ML, Kleba ME. Integração ensino-serviço no âmbito do programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. **Cienc Saude Colet**. 2016; 21(9):2949-60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015219.12742015>. Acesso em: 12/08/2020.

WHO. World Health Organization. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Genebra: WHO; 2016. Disponível em: https://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/. Acesso em: 17/05/2020.

XAVIER LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMC. **Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa**. S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p.76-83, jan. /Jun. – 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/436-877-1-SM.pdf.> Acesso em: 12/01/2020.